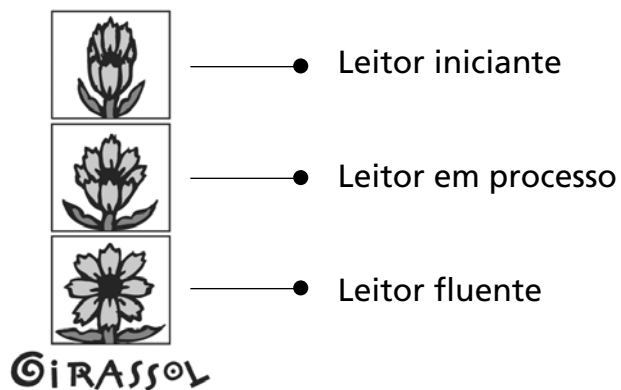




JOÃO LUIZ GUIMARÃES

O dia em que a lágrima chorou

Ilustrações de ANABELLA LÓPEZ

PROJETO DE LEITURA

Coordenação: Maria José Nóbrega
Elaboração: Tom Nóbrega

————● Leitor fluente (4º a 7º anos do Ensino Fundamental)

De Leitores e Asas

MARIA JOSÉ NÓBREGA

*"Andorinha no coqueiro,
Sabiá na beira-mar,
Andorinha vai e volta,
Meu amor não quer voltar."*



Numa primeira dimensão, ler pode ser entendido como decifrar o escrito, isto é, compreender o que letras e outros sinais gráficos representam. Sem dúvida, boa parte das atividades que são realizadas com as crianças nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem como finalidade desenvolver essa capacidade.

Ingenuamente, muitos pensam que, uma vez que a criança tenha fluência para decifrar os sinais da escrita, pode ler sozinha, pois os sentidos estariam lá, no texto, bastando colhê-los.

Por essa concepção, qualquer um que soubesse ler e conhecesse o que as palavras significam estaria apto a dizer em que lugar estão a andorinha e o sabiá; qual dos dois pássaros vai e volta e quem não quer voltar. Mas será que a resposta a estas questões bastaria para assegurar que a trova foi compreendida? Certamente não. A compreensão vai depender, também, e muito, do que o leitor já souber sobre pássaros e amores.

Isso porque muitos dos sentidos que depreendemos ao ler derivam de complexas operações cognitivas para produzir inferências. Lemos o que está nos intervalos entre as palavras, nas entrelinhas, lemos, portanto, o que não está escrito. É como se o texto apresentasse lacunas que deveriam ser preenchidas pelo trabalho do leitor.

Se retornarmos à trova acima, descobriremos um "eu" que associa pássaros à pessoa amada. Ele sabe o lugar em que está a andorinha e o sabiá; observa que as andorinhas migram, "*vão e voltam*", mas diferentemente destas, seu amor foi e não voltou.

Apesar de não estar explícita, percebemos a comparação entre a andorinha e a pessoa amada: ambas partiram em um dado momento. Apesar de também não estar explícita, percebemos a oposição entre elas: a andorinha retorna, mas a pessoa amada "*não quer voltar*". Se todos estes elementos que podem ser deduzidos pelo trabalho do leitor estivessem explícitos, o texto ficaria mais ou menos assim:

*Sei que a andorinha está no coqueiro,
e que o sabiá está na beira-mar.
Observo que a andorinha vai e volta,
mas não sei onde está meu amor que partiu e
não quer voltar.*

O assunto da trova é o relacionamento amoroso, a dor de cotovelo pelo abandono e, dependendo da experiência prévia que tivermos a respeito do assunto, quer seja esta vivida pessoalmente ou "vivida" através da ficção, diferentes emoções podem ser ativadas: alívio por estarmos próximos de quem amamos, cumplicidade por estarmos distantes de quem amamos, decepção por não acreditarmos mais no amor, esperança de encontrar alguém diferente...

Quem produz ou lê um texto o faz a partir de um certo lugar, como diz Leonardo Boff*, a partir de onde estão seus pés e do que veem seus olhos. Os horizontes de quem escreve e os de quem lê podem estar mais ou menos próximos. Os horizontes de um leitor e de outro podem estar mais ou menos próximos. As leituras produzem interpretações que produzem avaliações que revelam posições: pode-se ou não concordar com o quadro de valores sustentados ou sugeridos pelo texto.

Se refletirmos a respeito do último verso "*meu amor não quer voltar*", podemos indagar, legitimamente, sem nenhuma esperança de encontrar a resposta no texto: por que ele ou ela não "*quer*" voltar? Repare que não é "*não pode*" que está escrito, é "*não quer*", isto quer dizer que poderia, mas não quer voltar. O que teria provocado a separação? O amor acabou. Apaixonou-se por outra ou outro? Outros projetos de vida foram mais fortes que o amor: os estudos, a carreira, etc. O "eu" é muito possessivo e gosta de controlar os passos dele ou dela, como controla os da andorinha e do sabiá?

Quem é esse que se diz "eu"? Se imaginarmos um "eu" masculino, por exemplo, poderíamos, num tom machista, sustentar que mulher tem de ser mesmo conduzida com rédea curta, porque senão voa; num tom mais feminista, poderíamos dizer que a mulher fez muito bem em abandonar alguém tão controlador. Está instalada a polêmica das muitas vozes que circulam nas práticas sociais...

Se levamos alguns anos para aprender a decifrar o escrito com autonomia, ler na dimensão que descrevemos é uma aprendizagem que não se esgota nunca, pois para alguns textos seremos sempre leitores iniciantes.



DESCRIÇÃO DO PROJETO DE LEITURA

UM POUCO SOBRE O AUTOR

Contextualiza-se o autor e sua obra no panorama da literatura para crianças.

RESENHA

Apresentamos uma síntese da obra para permitir que o professor, antecipando a temática, o enredo e seu desenvolvimento, possa considerar a pertinência da obra levando em conta as necessidades e possibilidades de seus alunos.

COMENTÁRIOS SOBRE A OBRA

Procuramos evidenciar outros aspectos que vão além da trama narrativa: os temas e a perspectiva com que são abordados, certos recursos expressivos usados pelo autor. A partir deles, o professor poderá identificar que conteúdos das diferentes áreas do conhecimento poderão ser explorados, que temas poderão ser discutidos, que recursos linguísticos poderão ser explorados para ampliar a competência leitora e escritora do aluno.

PROPOSTAS DE ATIVIDADES

a) antes da leitura

Ao ler, mobilizamos nossas experiências para compreendermos o texto e apreciarmos os recursos estilísticos utilizados pelo autor. Folheando o livro, numa rápida leitura preliminar, podemos antecipar muito a respeito do desenvolvimento da história.

As atividades propostas favorecem a ativação dos conhecimentos prévios necessários à compreensão do texto.

- ✓ Explicitação dos conhecimentos prévios necessários para que os alunos compreendam o texto.
- ✓ Antecipação de conteúdos do texto a partir da observação de indicadores como título (orientar a leitura de títulos e subtítulos), ilustração (folhear o livro para identificar a localização, os personagens, o conflito).
- ✓ Explicitação dos conteúdos que esperam encontrar na obra levando em conta os aspectos observados (estimular os alunos a compartilharem o que forem observando).

b) durante a leitura

São apresentados alguns objetivos orientadores para a leitura, focalizando aspectos que auxiliem a construção dos significados do texto pelo leitor.

- ✓ Leitura global do texto.
- ✓ Caracterização da estrutura do texto.
- ✓ Identificação das articulações temporais e lógicas responsáveis pela coesão textual.

c) depois da leitura

Propõem-se uma série de atividades para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão a respeito de conteúdos das diversas áreas curriculares, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

- ✓ Compreensão global do texto a partir da reprodução oral ou escrita do texto lido ou de respostas a questões formuladas pelo professor em situação de leitura compartilhada.
- ✓ Apreciação dos recursos expressivos mobilizados na obra.
- ✓ Identificação dos pontos de vista sustentados pelo autor.
- ✓ Explicitação das opiniões pessoais frente a questões polêmicas.
- ✓ Ampliação do trabalho para a pesquisa de informações complementares numa dimensão interdisciplinar ou para a produção de outros textos ou, ainda, para produções criativas que contemplem outras linguagens artísticas.

LEIA MAIS...

- ✓ do mesmo autor
- ✓ sobre o mesmo assunto
- ✓ sobre o mesmo gênero



O DIA EM QUE A LÁGRIMA CHOROU

JOÃO LUIZ GUIMARÃES

UM POUCO SOBRE O AUTOR



João Luiz Guimarães nasceu no Rio de Janeiro, mas passou a infância no Canadá. Primeiro cursou faculdade de medicina e acabou trocando pelo curso de jornalismo, que o levou a trabalhar em revistas, jornais, em televisão e com documentários. Mais tarde, resolveu lançar-se como autor de livros, profissão na qual teve muito sucesso, recebendo vários prêmios na área, como o prêmio Jabuti como Melhor Livro Infantil e Melhor Livro do Ano, em 2021. *O dia em que a lágrima chorou* é seu primeiro livro publicado pela Editora Moderna.



RESENHA

Cansada de sofrer contínuos maus-tratos, chega o dia em que toda a água da Terra decidiu deixar o planeta: o Espírito das Águas ergue-se sob a forma de vapor, expressando aos brados sua vontade de ir-se embora para outros cantos da galáxia. É convocada então uma conferência mundial das gotas, da qual podem participar todas as gotas líquidas, deixando de fora a gota de uma estalactite que há pouco havia se tornado sólida, e ainda uma viscosa gota de óleo, com a qual as águas não gostavam de se misturar. A primeira a falar é a gota de suor, acostumada a escorrer das testas de humanos que trabalham de sol a sol e que, a despeito de sua proximidade com os seres humanos, também andava descontente, apoiando a iniciativa do Espírito das Águas. A gota de orvalho, porém, em uma fala angustiada, lembra às companheiras líquidas que deixar o planeta significaria extinguir todas as formas de vida: não apenas humanos, mas também animais e flores, como zebras e bromélias. Se a gota de leite deseja ficar e continuar a nutrir os seres apesar dos percalços, a gota de sangue deseja partir, cansada de ser derramada a torto e a direito de modo violento, brutal e inútil. Enquanto a gota de saliva ainda acredita no poder transformador das palavras, uma ácida gota de chuva opinou que a humanidade já tinha recebido e desperdiçado todas as chances que merecia. O

apelo sentido da lágrima, porém, faria as gotas marejarem, provocando um dilúvio que romperia barreiras endurecidas e inundaria de vida o planeta que ressecava.

Em *O dia em que a lágrima chorou*, João Luiz Guimarães aborda de maneira lírica e alegórica o tema urgente da crise climática, escolhendo como protagonistas, ao invés de personagens humanos, gotas de diferentes líquidos, permitindo que agentes não humanos emitam seus juízos sobre o destino da humanidade e dos seres vivos do planeta, de modo geral, chamando atenção para a água como elemento crucial para permitir a possibilidade da vida. A ilustradora Anabella López dá dinâmica ao livro ao criar uma série de imagens de colorido vibrante, que mistura técnicas de pintura digital e colagem para evocar a conversa entre as gotas, trabalhando com cruzamentos entre elementos fundamentais da linguagem gráfica para evocar uma crise que envolve a água, elemento fundamental para a vida. A ilustradora reúne fotografias de experimentos científicos, evoca a forma das galáxias, trabalha com fotografias recortadas, símbolos matemáticos e elementos diversos para evocar a estonteante complexidade que torna a vida possível.



QUADRO-SÍNTESE

Gênero: Conto

Palavras-chave: Água, crise climática, vida, planeta, meio ambiente

Componentes curriculares envolvidos: Língua Portuguesa, Geografia, Ciências

Competências Gerais da BNCC: 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 7. Argumentação; 10. Responsabilidade e cidadania

Tema transversal contemporâneo: Educação ambiental

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável: 6. Água potável e saneamento; 13. Ação contra a mudança global do clima

Público-alvo: Leitor fluente (4º a 7º anos do Ensino Fundamental)



PROPOSTA DE ATIVIDADES

Antes da leitura

1. Mostre a seus alunos a capa do livro e proponha que observem atentamente os detalhes presentes na imagem. Será que notam que o fundo remete a um céu noturno, com formas que lembram galáxias? Chame a atenção para os números, letras e formas diversas que aparecem na imagem, criando uma composição não linear. O que essas formas e elementos sugerem?
2. Proponha aos alunos que pensem um pouco no título do livro, *O dia em que a lágrima chorou*, e estimule-os a fazer especulações a respeito do conteúdo do livro. Por que uma lágrima choraria? O que a levaria a chorar?
3. Leia com seus alunos o texto da quarta capa, que lhes permitirá ter uma ideia mais precisa sobre o conteúdo da obra. Desafie-os a imaginar como seria viver num mundo sem água. Desafie-os a tentar responder às perguntas que surgem ao final do texto: *"E agora? O que poderia ser feito para evitar o fim do mundo? Haveria ainda alguma gota de esperança?"*.
4. Chame a atenção da turma para a dedicatória do livro: *"Para a gota que falta"*. Diga a eles que atentem para a ilustração que acompanha a frase: uma forma cujo contorno lembra o de uma gota, com a imagem de um olho dentro. Será que seus alunos conhecem a expressão *"foi a gota d'água"*? O que ela significa?
5. Escute com seus alunos a canção Gota d'água, de Chico Buarque e Paulo Pontes, que pode ter servido de inspiração para a dedicatória da obra, disponível em: <https://mod.lk/yJoPD>. Peça para que os alunos interpretem a letra da canção pensando na relação entre natureza e humanidade.

Durante a leitura

1. Chame a atenção da turma para a diagramação da obra: veja se percebem como o texto todo encontra-se numa fonte em itálico que evoca o movimento da água escorrendo.
2. Diga a seus alunos que prestem atenção às gotas de diferentes líquidos que dialogam no decorrer do texto. De que maneira o líquido que as constitui (suor, orvalho, sangue, chuva, lágrima) se relaciona com o argumento que cada uma traz para a conferência?
3. As vibrantes ilustrações de Anabella López dialogam com o texto de maneira dinâmica e pouco usual. Desafie a turma a perceber a relação entre texto e imagem: será que seus alunos percebem, por exemplo, que o Espírito das Águas é evocado como uma espécie de fumaça que muda de forma e que se caracteriza por suas múltiplas cores? Veja se a turma nota as diferenças e semelhanças entre o modo como o Espírito das Águas é representado nas páginas 6 e 7, 8 e 9 e 16 e 17.

4. Essa é uma narrativa alegórica protagonizada por personagens não humanos, que debatem no decorrer de uma conferência que decidirá o futuro do planeta. Proponha que a turma atente para o modo como os diferentes personagens do livro encaram a humanidade e se relacionam com ela.
5. Veja se seus alunos percebem como a ilustradora se utiliza de recortes de partes do corpo humano, em especial olhos, para dar vida e agência aos personagens da obra. Peça para que eles observem com atenção as ilustrações das páginas 10 e 11: veja se reconhecem como, ao redor de cada olho, podemos reconhecer uma forma e/ou um contorno que remete ao formato de uma gota. Em seguida, desafie-os a reconhecer o olhar das gotas em diferentes páginas.
6. Observe com seus alunos o fundo escuro das ilustrações das páginas 8 e 9, 16 e 17 e 36 e 37. Será que eles se dão conta de que algumas das formas remetem a constelações? Por que será que a artista escolheu evocar a imensidão do universo ao tratar do tema da água?
7. Para compor as ilustrações, Anabella López trabalhou com uma grande variedade de materiais, que envolvem fotografias e ilustrações científicas, selos e outros materiais diversos. Peça para os alunos observarem os detalhes da imagem, em que é possível notar que a artista se apropriou de uma imagem que pertence a outro contexto para recortá-la e trazê-la para o livro.
8. Peça aos alunos para prestarem atenção aos números e símbolos matemáticos que aparecem no decorrer das imagens.

Depois da leitura

1. Divida seus alunos em sete grupos e proponha que cada um fique responsável por realizar uma pesquisa a respeito das características e da composição química de uma das substâncias das gotas que falam durante a conferência do livro: o suor, o orvalho, o leite, o sangue, a saliva, a chuva ácida e a lágrima. Esclareça que irão apresentar o resultado das pesquisas aos demais colegas. Compartilhe com os grupos alguns textos informativos que podem servir de ponto de partida para essa pesquisa:
 - a. Sobre o suor: <https://mod.lk/zYnTf>;
 - b. Sobre o orvalho: <https://mod.lk/DkWaH>;
 - c. Sobre o leite: <https://mod.lk/Bo8mY>;
 - d. Sobre o sangue: <https://mod.lk/n3mEb>;
 - e. Sobre a saliva: <https://mod.lk/xauJ6>;
 - f. Sobre a chuva ácida: <https://mod.lk/W7FKe>;
 - g. Sobre a lágrima <https://mod.lk/vBjvR>.
2. Leia com a turma a seção *Sobre o autor*, na página 38, em que João Luiz Guimarães conta a história de sua vida a partir das gotas dos líquidos que produziu ou com os quais interagiu. Proponha aos alunos que façam o mesmo e escrevam uma pequena biografia de um parágrafo contando sua vida a partir de seu encontro com gotas das mais diversas.

3. Embora frequentemente subestimemos a importância da água, é fundamental lembrar que ela é essencial para a vida no planeta, mas também é uma substância com comportamento atípico, desafiando os cientistas até os dias atuais. Assista com seus alunos a fascinante reportagem em vídeo da BBC News Brasil, *Por que a água é uma das coisas mais estranhas do Universo*, disponível em: <https://mod.lk/nHxDK>, ilustrada por meio de animações – certamente ela lhes fará encarar um copo d'água de outro modo. Em seguida, leia com a turma essa reportagem, também da BBC Brasil, que conta como um meteorito que caiu numa pequena cidade da Inglaterra ajudou cientistas a responder perguntas sobre a origem da água, disponível em: <https://mod.lk/8j1go>.
4. O problema da escassez de água, abordado pelo livro, é sem dúvida um dos maiores desafios que a humanidade tem pela frente, em tempos de crise climática cada vez mais grave. Para compreender mais sobre o assunto, escute com a turma dois episódios do podcast *Que clima é esse?*, criado pelo Projeto Semeando Água, uma iniciativa do IPÊ, Instituto de Pesquisas Ecológicas, que procura debuchar-se sobre o problema da crise hídrica na Serra da Cantareira, em São Paulo. Vale a pena escutar o primeiro episódio, *Daqui pra frente é só para trás?*, disponível em: <https://mod.lk/h2ijy>, que explica os conceitos de aquecimento global e mudança climática, e o terceiro, *Copo meio cheio ou meio vazio?*, disponível em: <https://mod.lk/4GtBw>, que se debruça mais especificamente sobre o tema da água, ajudando o ouvinte a pensar sobre a quantidade de água que usa em seu cotidiano e de que maneira é possível usá-la de forma mais consciente. O podcast pode ser ouvido no YouTube, no Spotify e em outras plataformas de áudio.
5. Será que seus alunos já pararam para pensar de onde vem a água que utilizam todos os dias? Proponha que a turma investigue da forma mais detalhada possível a rede de saneamento básico de sua região. De que rio, de que represa, de que reservatório vem a água que usam? Por que etapas ela passa e como ela é tratada até chegar na torneira? O que acontece com a água depois que damos descarga ou escoa pelo ralo? Quais os órgãos públicos e privados responsáveis pela água em sua região? O site da revista *Nova Escola* possui uma série de planos de aula a respeito do tema da água, que sugerem abordagens interessantes para abordar o assunto com os alunos. Disponível em: <https://mod.lk/YMjkq>.
6. Os povos originários costumam estabelecer uma relação com a água muito mais consciente, profunda e respeitosa do que a maior parte da humanidade. A complexidade de sua cosmovisão tem muito a nos ensinar sobre o tema. Escute com a turma a fala do pensador indígena Kaká Werá no Ted Talk de Vila Madá, disponível em: <https://mod.lk/qmkhz>.
7. O nordeste brasileiro há tempos é a região do Brasil que mais sofre com a escassez de água, e esse processo tende a se intensificar com a crise climática: há regiões que se encontram atualmente em processo de desertificação. Escute com a turma o famoso baião *Asa branca*, da autoria de Luiz Gonzaga e Humberto Teixeira, que narra o sofrimento de pessoas em situação de vulnerabilidade e animais que se veem obrigados a migrar de seu lugar de origem por conta da falta de água. Embora tenha sido gravada em 1947, é uma canção alarmantemente atual. Disponível em: <https://mod.lk/qZRBBy>.
8. Leia com a turma o belo poema “Trucidaram o Rio”, de Manuel Bandeira, que compõe o livro *Estrela da Manhã*, de 1935, disponível em: <https://mod.lk/hb0V8>. Veja se seus alunos notam como o poeta usa o tempo verbal passado do título e o verbo conjugado no presente e no futuro no decorrer do poema: ainda que o título evoque a destruição de um rio, os versos reafirmam a força das águas.
9. Assista com as crianças ao vídeo do discurso emocionante e contundente que a jovem sueca Greta Thunberg, proferiu em um encontro das Nações Unidas, disponível em: <https://mod.lk/bgD3X>. Preocupada com a situação da vida no planeta e profundamente insatisfeita com as atitudes dos governantes em relação às mudanças climáticas, Greta passou a faltar às aulas às sextas-feiras em agosto de 2018 para protestar em frente ao parlamento sueco, organizando greves de estudantes em prol do clima, em que jovens e crianças de diferentes partes do mundo passaram a faltar às aulas para chamar atenção para esse tema urgente.



LEIA MAIS...

DO MESMO AUTOR

- *O vento de Oalab*. São Paulo: SM.
- *Sagatrisuinorana*. São Paulo: Ôzé.
- *Papo reto e papo curvo*. São Paulo: Editora do Brasil.

DO MESMO GÊNERO OU ASSUNTO

- *Aqui estamos nós*: notas de como viver no planeta Terra, de Oliver Jeffers. São Paulo: Salamandra.
- *O protesto*, de Eduarda Lima. São Paulo: Pequena Zahar.
- *Da minha janela*, de Otávio Júnior. São Paulo: Companhia das Letrinhas.
- *O segredo da chuva*, de Daniel Munduruku. São Paulo: Ática.
- *Sabedoria das águas*, de Daniel Munduruku. São Paulo: Global.
- *Um dia, um rio*, de Leo Cunha. São Paulo: Pulo do Gato.

(Todos os links foram acessados em: mar. 2024.)